Ano 28.º Sábado, 3 de Agosto de 1935 N.º 1382

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Efeitos do horário do trabalho

Das vantagens do horário do trabalho, contra o qual ainda se levantam os que dizem mal de tudo, aí estão patentes os números que se referem à inscrição de desempregados no Comissariado do Desemprêgo.

Entre Janeiro de 1934 e Abril de 1935, a diferença, para menos, a favor de 1935, é de 75,5 %. Entre Janeiro e Abril dêste ano, a diferença, para menos, a favor de Abril, é de 36 %.

Êstes números são elucidativos e com fôrça suficiente para travar a má-língua dos críticos de toda a hora a respeito das inegáveis vantagens do regime do horário fixo do trabalho, que o Estado Novo, pelo Sub-Secretariado das Corporações, houve por bem decretar.

Ao mesmo tempo, ainda com os números estatísticos na mão a concessão de horas suplementares tem-se reduzido de tal fórma que, em Maio dêste ano, contavam-se menos 226.956 do que em Maio do ano passado. Êste facto, consolador, também muito concorre para a diminuïção do desemprêgo.

¿Onde ficam, portanto, as teorias dos sabichões de café, critiquelhos de ofício, porque são dos tais que nada fazem e pretendem não deixar fazer nada a ninguém?

Apressam-se, talvez, a dizer que ainda não atingimos o ideal do desemprêgo nulo, como se o desemprêgo não fôsse um facto, em toda a parte, consequência imediata, pelo menos, da crise económica, que é também um facto; e da aplicação do horário do trabalho resultasse logo a morte do desemprêgo, como se outros factores não houvesse a considerar.

Ainda há pouco tempo, o doutor Avila Lima, na Conferência Internacional do Trabalho, descrevendo, com propriedade de fórma e concisão, mas cabalmente, a obra magnífica do Estado Novo, desde as finanças do Estado à política e à sociologia que o Estado Novo molda no corporativismo; ainda há pouco tempo, repito, aquele ilustre representante de Portugal na referida Conferência, frisava concretamente a nossa situação de desemprêgo, que nada é em face da dos outros povos, e o combate que o Estado Novo lhe inflige, metódica e perseverantemente, partindo do conhecimento claro e firme das realidades sociais, e das soluções adequadas e prudentes. Nunca Salazar, timoneiro da náu do Estado Novo, ocultou fôsse a quem fôsse, aos estranjeiras que o abordavam, como aos portuguêses que nêle confiam os haveres, o seu bem-estar e o coração,— as dificuldades que emaranham a vida social presente. Mas também se não atarantou com elas, nem prometeu resolvê-las de pé para a mão, à maneira de político patranheiro de comício.

¿Onde ficam, repito, os critiquelhos com o seu idealismo insofrido, o mesmo que parvo?

Dêmos tempo ao tempo, que, pelas amostras reais que acima ficam, o ideal virá, mas também autêntico, real.

X.

Coisas e tal...

Diz-se, e parece que desta vez com fundamento, que vamos ter um edifício novo para os serviços dos correios, telégrafos e telefones.

Nós, já tão descrentes, habituámo-nos a só nos convencermos quando as obras se iniciam. Assim, aguardamos com mal contida ansiedade, o grande acontecimento.

Para os aveirenses a realização dessa obra será, com efeito, um dos maiores melhoramentos por ser de urgente e absoluta necessidade.

Mas irá desta vez? Dizem que sim. Então bem hajam todos que se têm interessado por êle e também aquêles que a levam a efeito.

Temos tanta falta de bons edifícios públicos...

Além dos correios, vejâmos: a Alfândega!

Que pobreza de casa e que tristeza de instalação! E... que bom local para um belo edifício!

Todo aquele quarteirão da alfândega, na Rua 5 de Outubro, um dos melhores pontos da cidade, está a pedir a acção benéfica de um camartelo.

No local só os poderes públicos pódem resolver o problema, pois são os seus serviços que o ocupam. Os particulares já bastante têm feito nêstes últimos anos, ocupando os terrenos disponíveis, o que resultou não ser a Avenida Central uma avenida de muros como tanto se receava. Tem-se construido bastante, e embora o aspecto não satisfaça, totalmente, às necessidades de uma cidade que se moderniza, sofre-se, e passa, fazendo nós votos para que não haja desânimos.

E' preciso, porém, que se olhe para a miséria de alguns prédios, que, sentados à beira do canal que atravessa a cidade, não a honram, dando uma triste idéa do gôsto artístico dos aveirenses seus proprietários.

Mas voltando ao futuro edifício dos correios.

Não cremos que vão construir um edifício com as minguadas dimensões de que ouvimos falar. O que se fizer agora é para os vindouros. E se nasce pequeno, daqui a umas dúzias de anos os nossos netos classificam-nos de curtos de vista.

Em toda a parte os correios são amplos edifícios, bonitos, por vezes verdadeiros palácios. Oxalá, portanto, que a Aveiro chegue a vez de possuir alguma coisa em termos já que tanto tem custado a resolver o problema.

Ac.

Êste número foi visado pela Censura

Mudança de repartições

=0=

Parece estar assente a mudança para a Avenida Central da Conservatoria do Registo Civil, que há poucos meses funciona num prédio da Rua Direita e o Tribunal do Trabalho, que está instalado no edifício do Govêrno Civil.

Fundo do Desemprêgo

A comparticipação dêste Fundo para obras em vias públicas de interêsse local, atinge, de Outubro de 1932 a Maio do corrente ano, 20:082.735$54, sendo o valor dispendido nessas obras de 55:225.450$39. As quantidades de trabalho comparticipados referem-se a 138.263^{m2} de estradas e caminhos construidos, 141.661^{m2} conservados, à construção de 514.800^{m2} de avenidas, ruas e largos e reparações de 1.358.614^{m2}.

Directores de Finanças

-o-

Acaba de ser transferido de Vila Real para a Guarda o nosso velho amigo Mario Duarte e desta ultima cidade para Vizeu, o sr. Joaquim Ferreira de Oliveira, que aqui exerceu as funções de secretário de Finanças.

Efemérides

3 de Agosto

1492—Cristóvão Colombo parte para a descoberta da América.

1546—É queimado vivo o sábio tipógrafo Dolet.

1878—O jornalista Carrilho Videira, acusado de não prestar juramento católico no tribunal da Boa-Hora, de Lisboa, quando chamado como jurado, é absolvido depois de um admirável discurso de defêsa proferido pelo seu patronos, o dr. Manuel de Arriaga.

Melhoramentos rurais

=0=

As comparticipações do Estado para melhoramentos rurais, em Maio do corrente ano, foram na importancia de 1:210.370$90 em relação a obras orçadas em esc. 2: 580.833$28.

Desde outubro de 1932 foram iniciadas 1654 obras, estando concluidas e pagas 1.023 e as restantes em curso.

Sentença confirmada

-o-

O último número do *Correio da Feira*, depois de transcrever o que neste jornal foi puplicado sob o título da epígrafe, acrescenta:

O director e editor do nosso colega *O Democrata* é o hábil farmacêutico aveirense sr. Arnaldo Ribeiro, com quem desde há muito mantemos as melhores relações de amizade. Por êsse facto e como colega na imprensa, muito sinceramente lamentamos êste revés na vida que lhe acarretou a sua missão, numa luta jornalística, em 1930, a que deu lugar a administração das obras da Barra e Porto de Aveiro.

Todos os que nêste campo trabalham a êles estão sujeitos, pois a imprensa séria e honesta, a imprensa de carácter, tem por missão não encobrir faltas ou crimes sejam de que natureza fôrem, praticados por quem quer que seja, embora algumas vezes se não possam pùblicamente provar, por falta da independência de carácter de quem podia e devia fazê-lo.

Os processos de imprensa por via dos quais foi condenado o sr. Arnaldo Ribeiro, sofreram, talvez, dessa falta.

Foi seu advogado o distinto aveirense e nosso velho amigo sr. dr. Jaime Duarte Silva, considerado o maior causídico do distrito de Aveiro.

Lamentamos a condenação que tem de cumprir Arnaldo Ribeiro. Creia que o acompanhamos em espírito no seu desgosto.

Agradecemos ao *Correio da Feira* as suas palavras de bôa camaradagem. E porque não foi só o *Correio da Feira* que até nós veio na presente ocasião dizer da sua justiça, aproveitamos o ensejo para manifestarmos a todas as pessoas que o mesmo fizeram, a nossa indelevel gratidão.

DRAGA

-o-

Entrou domingo no nosso porto a *Draga Oliveira Salazar*, que vem para trabalhos da sua especialidade julgados indispensaveis.

Rebocou-a desde Lisboa, o *Patrão Lopes*.

Barbearia chic

-o-

Aveiro pode-se orgulhar de possuir os melhores estabelecimentos de barbearia, que, por sinal, não são poucos. Vem isto a proposito da transformação por que acaba de passar o de Alvaro Ferreira, situado na Avenida Bento de Moura, achando-se colocado agora entre os de primeira categoria.

Parabens ao seu proprietário e larga clientela.

Vem isso ou não?

-o-

Pedimos no penultimo numero dêste jornal ao *vigilante das capoeiras de Cacia* que nos dissesse quem era um tal Manuel de Oliveira Santos, que, por meio de arrombamento, penetrou numa loja do sr. Bernardo Marques de Moura, subtraindo varios artigos do seu comercio, pelo que foi preso e depois solto mediante a entrega do roubo e da indemnisação de 520$00, para reparação dos danos causados, mas, ao que parece, o *vigilante* está-se nas tintas...

E' o caso do padre e do sacristão.

Se calhar conhece a historia...

O que o leva a fechar-se em copas...

Ajuste de contas

-o-

Por deliberação do Supremo Tribunal da Justiça, deve ser julgado em Aveiro o ex-tesoureiro da comarca de Coimbra, dr. Luiz Lemos de Oliveira, acusado de ter praticado um importante desfalque.

Datas lutuosas

Passou na quarta-feira o 14.º aniversário da morte do dedicado republicano Bernardo Tôrres e ante-ontem fez desasseis anos que se finou o dr. Samuel Maia, outro republicano de prestígio na próxima vila de Ílhavo, a que tanto queria.

Saùdosamente os recordamos.

* * *

Àmanhã faz, igualmente, anos que tombou no túmulo o antigo vendedor de jornais José Monteiro, valioso auxiliar na propaganda do nosso ideal.

A-pesar-da sua modéstia não o esquècemos, agradecendo ao filho, João Monteiro, a quantia de 10$00 destinado aos pobres de *O Democrata*.

IMPRENSA

"A IDEIA LIVRE„

Atingiu o 8.º ano de publicação este semanario de Anadia, que, para não pôrem em duvida, naturalmente, as convicções republicanas dos seus redactores, deu á estampa as estrofes de *A Portuguêsa*.

Parabens á *Ideia Livre*. E o que estimaremos é que á sombra da bandeira da Republica e por entre os acordes do seu hino não voltem a ser praticados mais desmandos como os que ficaram a assinalar os primeiros 15 anos do novo regimen,

Tudo, menos isso.

Uma toilette bonita não basta! E' preciso perfuma-la com boas essencias que só se vendem na FARMACIA BRITO.

Portugal, exemplo de povos

A recente organização belga—*A Legião Nacional*—distribuiu largamente, por toda a Bélgica, um manifesto político, no qual a situação portuguesa é apontada como modêlo, nêstes termos altamente honrosos para Portugal:

Belga: *A Legião Nacional* convida-te a inscreveres-te nela para instaurar a ORDEM NOVA. Isto não é uma quimera, porque a ORDEM NOVA existe em Portugal desde 1928! Eis alguns resultados dum regime corporativo que acabou com o *gâchis*, as corrupções e as taras do sistema parlamentar.

Em seguida, publica cifras em comparação com os períodos anteriores a 1926, referentes aos orçamentos, dívida pública, reservas metálicas, comércio externo, taxa de desconto, valores dos empréstimos externos, etc.

E conclui:

Estas cifras bastam para formarmos uma opinião.

Belga: Eis um país renovado que se encaminha para um futuro melhor graças ao desaparecimento dos políticos profissionais, das suas facções e partidos. Em Portugal já não se perde o tempo em falatórios ou questiúnculas. Homens inteligentes e competentes trabalham em silêncio. A *Legião Nacional* convida-te a ajudá-la para instaurar a ORDEM NOVA também no nosso país. Não é um partido que se dirige a ti, mas o espírito dos tempos novos.

A NÓS!

É preciso que na Europa exista, realmente, uma grande admiração pela nossa obra de ressurgimento nacional e esta seja bem conhecida, para que um organismo se sirva dela como um exemplo capaz de convencer à acção, os povos que sofrem ainda dos males que nos diminuíram.

Carta de Lisbôa

Sabido que o conhecimento da História Pátria tem um papel educativo a desempenhar na formação dos portuguêses (e assim é que deviam considerá-la aquêles que a ensinam nas escolas), não podemos deixar de louvar a iniciativa de a União Nacional em promover a comemoração, em todo o País, do aniversário da Batalha de Aljubarrota, que passa no dia 14 do corrente mês.

Vamo-nos convencendo de que o passado não é letra morta de alfarrábio erudito, apenas para valioso garbo de sabença dos ratos de biblioteca: o passado dum país, na sua história com ou sem lustre, é a continuïdade de uma *alma* através das gerações, que se ligam e se reconhecem umas às outras—*por ela* que, para nós, é a alma dos portuguêses, heróica, *de antes quebrar que torcer*, generosa, ordeira e cristã.

Com efeito, hoje que Portugal anda nos lábios dos portuguêses, porque lhes vive no coração, era diminuí-lo, senão mutilá-lo, não lhe avivar na memória do povo o passado—razão de ser do presente, e do futuro, em cadeia tal que os tempos não quebram.

Avivando na memória do povo o passado de Portugal, não inventamos coisa sem pés nem cabeça, utopia ou espantalho ridículo, desagèitado à vida moderna (isto é fraseado dos *espíritos fortes*, avançados nas ideias e, sobretudo, na loquela): despertamos na alma do povo toda ou parte dessa *alma* adormecida, que foi dos nossos Avós, como há-de ser dos nossos netos. E despertamo-la, para que a História Pátria, avivada na memória do povo, lhe viva no coração e lhe sirva de modêlo de virtudes cívicas.

Numa folhéca da província, dessas que se besuntam de burólico regionalismo, para encobrir o *vermelhismo* do sangue (*latet angeris in herbâ*), lêmos, há poucos dias, uns chascos referidos ao Cortejo Medieval, que o escrevinhador (era de Lisbôa) mal disfarçava com o precalço de o cortejo passar na Avenida já noite cerrada. Almas dêste quilate, morcêgos que só nas trevas do revìralho acham alimento, odeiam naturalmente o passado que foi de Portugal glorioso, cristão e heróico. Mas, não é *para elas nem por amor delas* que o patriotismo do Estado Novo aviva a História Pátria na memória do povo: é *para êste e por amor dêste*, que será sempre o coração de Portugal.

Salário mínimo

Para êste e por amor dêste povo, com cujo sacrifício se vai erguendo o Portugal Novo, é que o Estado Novo é uma *pessoa de bem*, defendendo-o das garras dos que queiram explorá-lo.

O Trabalhador, na doutrina cristã do Estado Novo, é um *homem*, uma pessoa cujos direitos próprios, imprescritíveis, o Estado tem o dever de respeitar na essência dêles, e de fazê-los respeitar. É tão fundamental isto na orgânica doutrinal do Estado Novo, que não nos cansamos de frisar, a cada passo, que o princípio está inserto *definitivamente* no Estatuto do Trabalho Nacional.

O salário mínimo, o salário humanamente suficiente, o salário meio razoável de subsistência do trabalhador e dos que dependem do seu braço, é a consagração definitiva da dignidade humana no trabalhador, à face da justiça distributiva, que é de direito natural.

O recente decreto-lei, que autoriza o Sub-Secretariado de Estado das Corporações a estabelecer salários mínimos quando «se verifique a baixa sistemática dos salários como consequência de concorrência desregrada em qualquer ramo de comércio ou indústria, e aquêles desçam abaixo de uma taxa razoável»; êste decreto-lei sanciona o princípio estabelecido, com a lógica de que não há razões de ordem prática que se não obviem prudentemente, nem egoísmos mascarados que se não desmascarem e se anu-

Pela ria

=0=

É ámanhã, como já tivemos ocasião de noticiar, que se realisa o passeio fluvial, promovido pelo *Club dos Galitos* e que tem como principal objectivo uma visita ás obras do nosso porto, seguida de *pic-nic* na frondosa mata de S. Jacinto.

Acompanhará o cortejo uma banda de música e a partida, que está marcada para as 8,30 horas, será anunciada por três morteiros.

Agradecemos o convite que nos foi endereçado para tomarmos parte na digressão.

Exames

-o-

Na Academia de Musica de Coimbra e perante um juri composto por professores do Conservatorio Nacional de Lisboa, fez exame do 6.º ano de piano, (Curso Geral) ficando aprovada, a sr.ª D. Maria Izabel de Oliveira Delgado, dilecta filha do sr. Artur Pereira Delgado, sócio da firma *Delgado & Mendes, L.da*, desta cidade.

Parabens.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

EM POMBAL

Exibiu-se, domingo, em Pombal, onde foi tomar parte nas *Festas do Bôdo*, que ali se realizaram com brilhantismo, o rancho *Salineiras de Aveiro*, que colheu fartos e merecidos aplausos.

De ámanhã a oito dias deverá apresentar-se em Vouzela.

Excursões

Entre outros grupos excursionistas que visitaram, domingo, a nossa terra, lembra-nos ter visto a *Associação Nun' Alvares* e *Os Entendidos da Sé*, do Porto; *Os amigos do Verdeal*, de Guimarães e *Os Judeus*, de Braga.

Se a época convida á folia...

Festas da cidade

=0=

Convencido de que escasseia o tempo para a realisação de umas festas, sem pés nem cabeça, que idealisou, o *vigilante das capoeiras de Cacia* acaba de as transferir para setembro, ao mesmo tempo que se dá ares dum valôr que não tem, duma autoridade que não possue.

Sempre ouvimos dizer que a ignorancia é muito atrevida.

Está-se a vêr.

Aqui têm um caso desses.

Mas o que julgará da cidade este moço de padeiro com prosapias de alguem, que vem de algures?

O tipo, positivamente, quere... *Cacia de honra*...

Quere... Quere...

Vêr a 4.ª página

A excursão da Fábrica Aleluia

Por terras nortenhas e outras que formam a cordilheira da Galiza

É ainda debaixo da impressão fascinadora que me causou, e a todos os companheiros de viagem, a entrada em La Coruña, e dominado por ela, que lanço mão da pena para continuar o relato interrompido sôbre a excursão ao norte de Portugal e terras de Espanha realisada pela *Fábrica Aleluia*.

A hora da chegada não podia ser melhor escolhida.

A *calle* principal, o largo que lhe dá acesso e onde existem os melhores cafés, assim como o jardim construído ao lado da Avenida de los Cantones, também movimentadíssima, regorgitavam. Depois a luz, incidindo, iluminando tudo — estás a vêr, leitor? Se não havíamos de ficar deslumbrados!

La Coruña, a *cidade cristal*, como alguém lhe chamou com toda a propriedade, estonteou-nos. Porque, realmente, é uma maravilha, uma cidade encantadora, na verdadeira acepção do termo. Percorrêmo-la toda, de lés a lés, e entrámos nos seus melhores edifícios. Á cabeceira o Palácio Municipal, com a sua riquíssima sala das sessões; depois o Palácio da Justiça; a seguir o Banco Pastor e entre os demais o antigo convento de S. Domingos, coroado com uma esbelta tôrre que o turista se não cansa de admirar, quedando-se, extasiado, diante de tanta arte.

Também é obrigatória na Coruña uma visita à Tôrre de Hércules, vetusto farol que se ergue à entrada da barra, não muito longe da cidade, e donde esta se avista, abraçada pelo mar, em cujas águas se reflete o seu casario e brilha e resplandece a actividade do seu povo.

Inesquecível tempo o que lá se passou!

Apresenta a Coruña três partes complètamente diferenciadas: a cidade velha, representando o passado; a Pescaderia, que é a cidade presente, com ruas modernas e amplas avenidas, mas também com rasgos verdadeiramente típicos e originais; e o Ensanche, que representa o futuro a desdobrar-se em rectilíneas ruas e construções novíssimas, estendendo-se pelas imediações rurais para tornar ainda maior o que já é grande, atraente, incomparàvelmente belo.

Abundante em distracções, com importantes estabelecimentos em todas as ruas e praças, *bares* e restaurantes sem conta e as *terrazas* dos Cafés a abarrotar, a Coruña é uma terra que deixa saüdades a quem a visita. Recomendamo-la, portanto. Porque ali a alegria é permanente, a animação constante e os habitantes acolhem-nos com simpatia, como todos os excursionistas aveirenses tiveram ocasião de constatar.

Na tarde de 25, depois do almoço, iniciou-se o regresso. Mas depois de passarmos a Santiago de Compostela, que, por sinal, estava em festa por ser dia do seu orágo, tomámos pela estrada que passa em Caldas de Reys, Vila Garcia, Cambádos e La Toja, tendo tido ocasião de admirar nesta estância de repouso a ponte, que lhe dá acesso, o magestoso hotel, o parque com a sua balaustrada à margem da água, tudo, enfim, que nela concorre para atrair turistas. E seguindo o caminho de Pontevedra para Vigo, aonde famos jantar e pernoitar, ainda se nos deparou, no alto de Rajó, a ilha de Tambo, habitada, além doutras vistas do maior realce.

Mais uma noite passada em Vigo para acabar de vêr o que, de novidade, os espanhoes oferecem aos estranhos, e eis-nos de abalada para Tuy, cidade fronteiriça, pequena, e que, de notável, só possue a velha Catedral e a vista panoramica sobre o rio Minho.

A's 12 horas de 26 tinhamos transposto a fronteira e almoçavamos, novamente, no restaurante da *gare* da estação do caminho de ferro de Valença.

A penultima etapa era no Porto. Mas antes, visitou-se Caminha, Ancora, Viana do Castelo e o seu Monte de Santa Luzia, e a Povoa de Varzim, chegando a caravana só á noite para jantar e dormir.

No sabado, 27, devia acabar, com a semana, a viagem. Até essa data tinha corrido tudo bem e era preciso que assim findasse — como findou.

Os excursionistas, do lado da manhã, vão ao Palácio da Bolsa, um dos primeiros edifícios da invicta cidade, dignos de apreço. A seguir almoçou-se, o carro veio, metemo-nos nele, démos uma volta a Matosinhos e á Foz, ainda parámos na praia de Espinho, e ás 17 horas e meia estavamos no ponto de partida, junto da *Fábrica Aleluia*.

O que aqui fica descrito, ao correr da pena, sem pretençõs de estilo, tem por fim demonstrar, apenas, que a *Fábrica Aleluia*, proporcionando aos seus operários viagens de recreio como aquela que agora teve lugar, não descura a função de educadora, pelos conhecimentos que com isso lhes ministra e dos quais resulta destacarem-se no seu meio, adquirindo valor para se impôrem pelo mérito.

O Democrata folga em constatá-lo e felicita João Aleluia, em primeiro, como orientador do importante estabelecimento fabril; depois os filhos, Gervásio e Carlos Aleluia, seus auxiliares e dignos continuadores duma obra que tanto os eleva por manter as tradições artísticas da nossa terra.

A. R.

* * *

O nosso apreciado colega de La Guardia, *Nuevo Heraldo*, referindo-se à passagem da caravana pela ridente vila espanhola, escreve no seu número do último sábado:

Na terça-feira, às 4 horas da tarde, chegou a esta vila uma excursão de Aveiro (Portugal) composta de 26 pessoas, patrocinada pelos dois filhos do proprietário da *Fábrica Aleluia*, um dos mais antigos estabelecimentos de louça fina do país visinho, fundado pelo sr. João Pinho das Neves Aleluia. Acompanhava os excursionistas o director do semanário *O Democrata*, don Arnaldo Ribeiro, grande amigo nosso e do povo guardés.

O itinerário da excursão é: Aveiro, Pôrto, Vizela, Guimarães, Braga, Ponte do Lima, Valença, Tuy, La Guardia, Bayona, Vigo, Redondela, Pontevedra, Santiago de Compostela e La Coruña, volvendo a Tuy e Valença e regressando por Caminha, Viana do Castelo, Póvoa do Varzim, Pôrto e Aveiro.

No *Bar Desportivo Guardés*, aonde se apearam, eram esperados pelos srs. don Luiz Fernandez e don Juan Noya, como representantes do *Desportivo Guardés* e do *Nuevo Heraldo*, respèctivamente. Após as apresentações fôram trocadas palavras de mútuo afecto, pondo-se em destaque, em manifesto destaque a inquebrantável amisade que une os habitantes de Aveiro e La Guardia, amisade profundamente selada pelos embaixadores desportivos em gratas excursões estuantes de fraternidade.

Descansaram brèves momentos, sendo obsequiados com dôces e refrescos.

Seguidamente e acompanhados do nosso director, subiram ao Monte de Santa Tecla, ficando maravilhados em presença da grandiosidade do panorama. Visitaram o novo hotel em construção e o Restaurante Jurado, acompanhando-os don Angel Jurado.

Depois de tudo terem observado, empreenderam o regresso entusiasmados e fazendo calorosos elogios às belêsas da nossa campina.

Com o administrador do Centro Sanitário, don Eduardo Pantaleão, percorreram também a excelente casa de beneficência sôbre a qual receberam explicações àcêrca do seu funcionamento e da sua utilidade social.

Abraços cordeais de entranhada camaradagem puzeram termo aos momentos gratíssimos passados com tão excelentes amigos.

O *Nuevo Heraldo* renova as suas saüdações e deseja a todos que do seu passeio pelas encantadoras terras da Galiza levem às mais gratas recordações.

Um acto brutal

Asilo Escola Distrital

—o—

Com a respectiva banda de música, partiram ante-ontem para Espinho, os internados de ambos os sexos do Asilo Escola, que só regressarão no dia 1 de outubro.

Acompanhou-os o director, sr. Inocêncio da Silva.

Julgamento

—o—

Perante o Tribunal Militar de Viseu, apresentaram-se, segunda-feira, os srs. capitão Rogério Augusto Teixeira e tenente Domingos Britaldo da Conceição Pilar Gomes, que eram acusados da pratica de irregularidades na Cooperativa Militar desta cidade, durante a gerencia de que fizeram parte.

Saíram absolvidos.

Da defesa foram encarregados os srs. tenente-coronel Tamagnini Barbosa e dr. Alfredo de Andrade, tendo-se o tribunal constituido sob a presidencia do sr. coronel José Julio da Costa Pereira, servindo de juiz auditor o sr. dr. José Maria da Costa e de vogal o sr. major Antonio Alvarenga.

O sr. tenente Pilar Gomes, que há dez mêses se encontrava detido na Casa de Reclusão de Vizeu, foi agora posto em liberdade, tendo os dois oficiais sido muito cumprimentados no fim da audiencia.

Vacinação de cães

—o—

Ámanhã e no domingo seguinte, dia 11, proceder-se-há, na Abegoaria Municipal á vacinação de todos os cães do concelho que, por qualquer circunstancia, não tivessem sido apresentados para esse fim, do que damos conhecimento aos interessados.

Por causa das duvidas...

Notas Mundanas

Aniversários

Fazém anos: hoje, a sr.ª D. Maria do Ceu Cunha, o rev.º Lourenço da Silva Salgueiro e o menino Manuel Alberto de Melo Moreira, filho da sr.ª D. Ilda de Melo Moreira; no dia 5, a sr.ª D. Julia de Lemos Marques, esposa do nosso amigo Jorge Marques, residente no Lobito (Africa Ocidental); em 6, o sr. dr. Francisco Romão Machado, médico no Ultramar, de onde chegou há pouco; em 7, o sr. Benjamim Ferreira Fidalgo, do Centro Comercial de Aveiro, Lt.ª *e em 8, a sr.ª D. Leopoldina Rodrigues Louro o Sousa, professora oficial e esposa de sr. Joaquim José de Sousa, 2.º sargento de cavalaria 8.*

Casamentos

Com a gentil tricaninhá Alice Lopes dos Reis consorciou-se, no ultimo sabado, o sr. Alpoim Pereira Monteiro Júnior, tendo servido de padrinhos os srs. Antonio Guimarães e Gualdino Alves Dias e esposas.

Muitas felicidades.

—Também na quarta-feira se consorciou civilmente com a sr.ª D. Maria Zaira do Amaral Rosa, filha do sr. Alberto João Rosa, o sr. Manuel Cardote Freire, empregado na Companhia dos Diamantes de Angola, de onde chegou há pouco.

Serviram de padrinhos os pais da noiva, a sr.ª D. Maria da Conceição Cardote, irmã do noivo, residente em Abrantes, e o sr. Pedro Vasco Colares Pinto, empregado na filial do Banco N. Ultramarino.

Em casa dos pais da noiva, em Aradas, foi, em seguida, servido um fino copo de água, *findo o qual os recem-casados partiram para o Minho em viagem de nupcias.*

Desejâmos-lhes um futuro venturoso.

Gente Nova

Teve ante-ontem o seu feliz sucesso, dando á luz uma creança do sexo masculino, a esposa do sr. Humberto Trindade, da importante firma Trindade, Filhos, *desta cidade.*

Os nossos parabens.

Partidas e Chegadas

A fim de fazer nova viagem a bordo do Moçambique, *que de hoje a oito dias sai de Lisboa, seguiu no rápido de quinta-feira para aquela cidade o nosso amigo dr. Humberto Leitão, médico da Companhia Nacional de Navegação.*

—De Cadiz, onde foi assistir a um congresso de medicina, já regressou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso presado amigo dr. Antonio Nascimento Leitão, coronel-médico.

—Estiveram nesta cidade os srs. dr. Augusto Bilelo, de Vagos; José dos Santos Jorge, guarda livros no Porto e Manuel Dias Vieira e Viriato Azevedo, de Eixo.

—Tambem tivemos o gosto de abraçar esta semana o antigo sportman Mario Duarte (filho) distinto funcionario do ministerio dos Estrangeiros, que, acompanhado de sua esposa, foi passar alguns dias a Mira.

—A gosar a sua licença parte hoje para Macieira de Cambra, com sua esposa e filha, o sr. Francisco Simões Cruz, empregado na agencia do Banco de Portugal.

Praias e Termas

Já veraneiam, com suas familias, na Costa Nova, a sr.ª D. Maria de Melo e Costa e os srs. capitão Casimiro Marques, Manuel José da Costa Guimarães, Amadeu Amador, João Ferreira de Macedo, Manuel Lopes da Silva Guimarães, Firmino Picado e dr. Diniz Severo, médico em Eixo.

—Seguiu para Felgueiras o activo negociante da capital sr. Antonio da Maia, que há pouco regressou do estrangeiro e a quem nos foi grato cumprimentar, segunda-feira, nesta cidade.

—A fazer uso das aguas encontra-se nas termas de S. Pedro do Sul o nosso velho amigo dr. Carlos Alberto Ribeiro, médico municipal em Eixo.

—De Lisboa veio para a praia do Farol o apreciado compositor musical sr. Carlos Correia Nobrega e Sousa, que é hospede de seu tio o sr. tenente Natividade e Silva.

—Daquela praia já regressou a familia do nosso amigo Carlos Aleluia.

—Para Vizela seguiu o nosso velho amigo João Pinho das Neves Aleluia, que se demorará até o fim do corrente mês.

—Já se encontra também no Gerez o industrial sr. João José Trindade.

Doentes

Tem experimentado algumas melhoras, continuando ainda retida no leito, a sr.ª D. Carmen de Seabra F. Neves, professora oficial em Eirol e esposa do nosso amigo Severiano Ferreira Neves, que igualmente exerce o magistério em Esgueira.

Desejamos lhe completo restabelecimento.

—Foi acometido duma congestão cerebral o sr. dr. Luiz Pereira do Vale, desembargador da Relação, aposentado, cujo estado inspira bastantes cuidados.

— E' precário o estado de saúde do sr. padre Manuel Rodrigues Vieira, antigo professor do nosso liceu.

Dispensário Anti-Tuberculoso

=o=

Da direcção desta casa, que tantos beneficios vem prestando a Aveiro, recebemos a seguinte carta:

...Snr. Director do jornal O Democrata,

Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. que este Dispensário recebeu ultimamente os donativos constantes da lista que incluso remeto.

Como se trata dos interesses dos pobres desta cidade, rógo a V. se digne agradecer no seu conceituado jornal ás respectivas casas em nome deste Dispensario e ao mesmo tempo manifestar, se assim o achar conveniente, o reconhecimento de todos aqueles que compreendem o alcance da sua generosidade.

Com os meus antecipados agradecimentos, subscrevo-me

De V. etc.

ADÉRITO MADEIRA

Donativos recebidos em medicamentos no Dispensário:

Instituto Pasteur

Mercuro-tiol . . 100 ampolas
33 . . 50 »

Laboratórios Azevedo

Cinozan . . . . 2 caixas

Laboratório Bial

Heparzol . . . 100 amp.

Gimenez Salinas

Enezol . . . 9 ampolas
Victadone . . . 30 »
Cinnozil . . . . 18 »
Arseminol . . . 60 »
Hemo-anti-toxina . 5 frascos

Laboratório Isis

Agagê . . . 100 ampolas
Cito-hemol . . 50 ampolas

Pelo Ex.mo Snr. Fernando de Vilhena, residente em Lisboa, foi oferecido a êste Dipensário um autoclave completo, com 25 cm. de broca.

Acedendo aos desejos do sr. dr. Adérito Madeira, aqui fica exarado, em nome dos pobres da cidade, o reconhecimento a que teem jus todos quantos concorrem para lhes minorar o infortunio, mórmente quando a doença, terrivel flagelo da humanidade, invade o lar dos que mal ganham para o pão de cada dia.

Banquete de homenagem

No pavilhão do Parque foi quarta-feira oferecido ao sr. dr. Artur Valente, ex-juiz de Direito desta comarca, um jantar de despedida a que assistiram perto de cincoenta convivas.

A' sobremeza fizeram-se brindes, que sua ex.ª agradeceu por ultimo.

lem, quando os princípios, àlém de verdadeiros, são a ética da vida dos que os impõe aos governados.

O Estado Novo continúa a ser, concrètamente, a *pessoa de bem* que vive e espalha o bem.

A Colónia Balnear e de Repouso para Operários

Salvo êrro, ainda antes do fim dêste ano, estarão concluídos os três primeiros pavilhões da Colónia Balnear e de Repouso para Operários, cuja construção na Costa da Caparica se deve ao pensamento generoso que é a *Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho*, entrada agora em vastas realizações de benefício para o trabalhador. Não podemos, no estreito limite desta carta, descrever o que será essa colónia; mas, pense o leitor na comodidade, na higiene e na estética das casas económicas, para concluír que as realizações do Estado Novo, sôbre serem realizações não promessas, são realizações ajustadas ao progresso, que não negam êste aos que a fortuna não bafejou.

¡Como é verdade que o Estado Novo é uma *pessoa de bem*, que faz o bem, sem distinção de classes! ¡E como hão-de arregalar os olhos à fôrça, sangüíneos de raiva, os demagogos do paraíso vermelho!

Portugal no Estrangeiro

Não acrescenta nada à verdade intrínseca do Estado Novo, que se vai tornando manifesta no bem-estar de que o País goza; não acrescenta nada, dizemos, saber que lá fóra, na França da vanguarda da Europa latina, estão a querer copiar o Estado Novo, ou antes, a repetir o que Salazar disse pela primeira vez. Laval, Presidente do Conselho francês, afirmou há pouco que «sem finanças sãs, não há Estado livre, e, quando a liberdade do Estado desaparece, desaparecem todas as liberdades... ¿Não será isto como reconhecer a verdade que Salazar prègou? Pois, não há elogio mais directo, nem menos encomendado, dirigido à verdade simples de Salazar.

Esfreguem os olhos os reviralhistas...

A. F.

Pró Bombeiros

—o—

Realisou-se domingo de tarde, no Jardim, o anunciado festival em benefício da Companhia Voluntaria S. P. Guilherme Gomes Fernandes, que constou da duas partes: concerto pela banda da corporação e exibição do *Rancho da Praça*, de Vila do Conde, que foi recebido pela direcção da Companhia, no seu quartel, tendo-lhe apresentado as saudações do estilo o sr. José Duarte Silva a quem agradeceu o sr. dr. Cunha Reis, da importante vila.

O interesse que se notava pela apresentação das rendilheiras deu lugar a que a assistencia fosse numerosa, sendo aplaudidos os principais numeros do programa, alguns dos quais tiveram de ser repetidos.

O garbo dos rapazes e o donaire das raparigas, com os seus trajos caracteristicos, deram nas vistas, sendo tambem apreciados os solistas, que não desmereceram do conjunto, pois as suas vozes agradaram.

Em honra dos vilacondenses teve logar, á noite, no magnifico salão da Associação H. dos Bombeiros Voluntarios, um baile, organisado pelas *Tricaninhas da Mocidade*, que decorreu muito animado até ás primeiras horas da madrugada seguinte.

Transporte de carnes

—o—

Para substituir o antigo carro puxado por uma junta de bois que fazia a condução das carnes do matadouro para os diferentes talhos da cidade, foi resolvido, pela Camara, que esse serviço passe a ser feito por uma camionete, que vai ser utilisada exclusivamente para tal fim.

Achâmos bem.

Necrologia

Ns bairro piscatorio deixou de existir, terça-feira, o sr. Antonio da Naia Velhinho, casado, de 76 anos, tendo-o vitimado uma lesão cardíaca.

Foi sepultado no cemiterio central.

* * *

Aos estragos da tuberculose finou-se, quarta-feira, Silvina de Jesus Rocha, de 35 anos, natural de Ilhavo.

Era solteira e recebeu sepultura no cemiterio novo.

* * *

Vitimado pela mesma doença tambem faleceu, ante-ontem, Carlos Correia da Costa, casado, deixando três filhos menores.

Contava 42 anos e pertencia ao corpo activo da Associação H. dos Bombeiros Voluntarios.

Correspondencias

Farol da Barra, 1

Tanto nesta praia, como na Costa Nova, está a dar-se um facto que é digno da máxima atenção, por injustificável.

Por habitações que nada as recomendam, e cujo mobiliário não passa de meia dúzia de cadeiras escangalhadas, quatro camas de ferro desengonçadas e umas mesas carunchosas a desfazerem-se, estão os proprietários dêstes *ricos* e *luxuosos* prédios, a pedir de 200 a 500 escudos mensais!

Francamente; por êste preço consegue-se em qualquer das melhores praias, casas com excelentes comodidades e mobílias doutra natureza. Tudo bom, decente e higiénico o que por àqui, infelizmente, se não dá.

Consola-nos, porém, ter de confessar que, na Costa Nova, o proprietário dum mahnífico edifício, ali, há pouco, construído, o arrendou por um preço equitativo e aceitável.

Assim está certo. O contrário só redundará em prejuíso dos gananciosos, que um dia se hão-de arrepender do mal que causaram à praia com a sua usura.

— E a propósito: não seria possível uma fiscalização à carne e ao leite visto não se conhecer o estado de saúde dos animais?

O cuidado que deve haver com a saúde pública há obrigação de o estender até às duas praias, não vão os seus habitantes de poucas semanas adquirir alguma doença em vez de se tonificarem.

Chamamos para êste caso a atenção da respectiva autoridade.

— Prepara-se grande festa para a abertura da Assembleia e inauguração da luz eléctrica.

Os dois melhoramentos valorizam extraordinàriamente esta praia.

C.

Eixo, 2

Como de costume, realiza-se nos dias 10, 11 e 12, a festividade da Nossa Senhora das Neves, cujo programa está sendo elaborado, constando dêle pouco mais ou menos, o seguinte:

Dia 10—De manhã uma girândola de foguetes anunciará os festejos, chegando, de tarde, a *Banda Velha União*, de S. João de Loure, que com a *Banda Eixense* percorrerá as principais ruas, cumprimentando os seus habitantes.

Á noite haverá arraial com iluminações a electricidade, no largo da Igreja, tocando alternàdamente aquelas filarmònicas até às duas horas da madrugada. O fogo de artifício é fornecido por dois conhecidos pirotécnicos e dizem-nos que é excelente.

Dia 11 — De manhã haverá missa solene acompanhada pela orquestra da nossa banda, e à tarde procissão que percorrerá o itinerário do costume. Depois de recolher, a *Banda Eixense* executará, no Largo, alguns trechos do seu reportório.

Dia 12—Além das tradicionais *cavalhadas* será distribuído um bôdo aos pobres mais necessitados da nossa terra, oferecido por alguns benfeitores.

P.

Associação de Classe DOS Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau

Séde — Aveiro

=o=

Nos termos do artigo 17.º dos Estatutos é convocada a Assembleia Geral Extraordinária desta Associação para o dia 4 de Agosto p. futuro, pelas 15 horas, na séde da Associação Comercial de Aveiro.

Assunto da reunião:

Escolha de oito associados para apresentar ao Snr. Ministro do Comercio e Indústria em cumprimento do artigo 64.º do projecto do Grémio dos Amadores de Navios da Pesca do Bacalhau.

Lisboa, 29 de Julho de 1935,

O Presidente da Comissão Administrativa

Pela Parcearia Geral de Pescarias

a) **Raul Fernandes**

Cadela

Desapareceu uma, coelheira, côr amarela, felpuda, dando pelo nome de *Carriça*. A quem souber o seu paradeiro pede-se para o comunicar a Roque Maio, Rua do Carril n.º 7, que pagará todas as despezas.

A todo o tempo procederá contra quem a retiver.

Agradecimento

A viúva, filha e mais família do falecido Manuel Semêdo Leitório, vêm por êste meio tornar público o seu agradecimento ás pessoas que se interessaram pela marcha da doença que o vitimou e a quantos lhe prestaram a sua homenagem, acompanhando-o á última morada.

A todos se confessam eternamente reconhecidos, bem como ao sr. dr. Adérito Madeira, médico do saüdoso extinto.

Aveiro, 29 de Julho de 1935.

Agradecimento

Eduardo de Pinho das Neves, esposa e restante familia, muito reconhecidos para com tôdas as pessoas que acompanharam á última morada sua estremosa filha e os visitaram por essa ocasião, veem por este meio agradecer tão penhorante deferencia, significando a todos a sua indelevel gratidão.

Aveiro, 1 de Agosto te 1935

Comarca de Aveiro

=o=

Anuncio

2.ª publicação

Por este Juizo de Direito da 2.ª Vara e 2.ª Secção—Morais—correm editos convocando-se Camilo dos Santos Lima, comerciante, morador que foi na Avenida Antonio Augusto de Aguiar, n.º 64, 6.º andar, da cidade de Lisboa, mas ausente em parte incerta, para comparecer neste Juizo e no Tribunal Judicial, sito á Praça da Republica, no dia 3 de Outubro proximo por 11 horas, a-fim-de com sua ex-mulher Conceição Migueis Picado, se proceder a uma conferência a-fim-de se resolver acêrca dos filhos comuns menores, na Acção de divorcio que esta intentou contra aquele.

Aveiro, 15 de Julho de 1935.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª secção da 2.ª Vara,

João Antonio de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

=—=

Arrematação

2.ª publicação

No dia 11 de Agosto próximo, por 12 horas, em Aradas e na casa de residência de Serafim Dinís, casado, lavrador, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, a-fim-de serem entregues a quem maior lanço oferecer, acima das suas respectivas avaliações, de todos os objectos pertencentes e arrolados nos autos de herança jacente por óbito de Amélia Carlota, ou Amélia Carlota Baptista Samora, solteira, doméstica, moradora que foi em Aradas.

Pelo presente são citados quaisquer crèdores incertos para assistirem à arrematação, querendo.

Aveiro, 6 de Julho de 1935.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª secção da 2.ª Vara

João Antonio de Morais Sarmento

Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Administração Geral dos Serviços Hidráulicos e Eléctricos

Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 13 de Agosto de 1935, na séde da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, pelas 11 horas, se procederá à abertura de propostas para fornecimento de 250 toneladas de carvão Cardiff, tipo Almirantado.

Base de licitação: 185$00 por tonelada.

Para admissão ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência um depósito provisório de 1.156$25, mediante guias requisitadas na Secretaria da Contabilidade da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro.

O programa do concurso e caderno de encargos estão patentes todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, na séde da referida Junta.

Secretaria da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, 3 de Agosto de 1935.

O Presidente substituto da Comissão Executiva da Junta, em exercício,

Lourenço Simões Peixinho

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,41 (tram.)	7,56 (tram.) Fig.
5,27 (correio).	9,41 (rápido)
7,15 (tram.)	10,59 (correio)
10,22 (»)	13,23 (tram.) Fig.
12,56 (rápido)	14,03 (sud)
13,43 (tram.)	16,19 (tram.)
16,58 (»)	19,29 (rápido)
17,55 (sud)	21,51 (tram.)
18,30 (correio)	0,31 (correio)
21,09 (tram.)	Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.
22,28 (rápido)	

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,57	8,38
13,45	10,15
17,00	18,21
19,09	22,54

Mala Real Ingleza

(ROIAL MAIL LINES, LIMITD)

Paquetes a saír de Lisboa

Highland Chieftain EM 7 DE AGOSTO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes.

Almazora EM 18 DE AGOSTO para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
Aceitam passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Highland Princess EM 21 DE AGOSTO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediária e 3.ª classes

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.
Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE — PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS DE DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas—Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na rua Visconde da Luz 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

Deseja V. Ex.ª um motor industrial ou maritimo?
Opte pela afamada marca sueca

SKANDIA

SEMI-DIESEL DE 5 A 600 H. P.
Tipos especiais para barcos bacalhoeiros
Pedir informações ao agente exclusivo nesta cidade

Antonio da Costa Ferreira
Aveiro

Farmacia Ribeiro

Costa do Valado

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.
Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras.
Prepara-se e garante-se o

Remedio contra a ictericia

de maravilhoso efeito.

Deliciosos vinhos da Estremadura

Consultorio Médico
DO
DR. POMPEU CARDOSO
Doenças de bôca e dentes
Protese cirurgia dentar
Ortodoncia
Rua do Cais—AVEIRO

Testa & Amadores
Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia, Vidraça.
Depositarios de petroleo e gazolina SHELL
Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Pôrto

Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840
DA ANTIGA CASA:
Rodrigues Pinho
GAIA — (PORTO)
Á VENDA EM TODA A PARTE

Todas as donas de casa

devem, para sua própria conveniência, usar o BRANQUEADOR IDEAL, que desinfecta e branqueia a roupa; evita a barrela e a côra ao sol; tira-lhe todas as nodoas e deixa-a com o aspecto de nova. Usando-o economisa-se mais de 50 % de tempo. Devido á combinação dos vários produtos com que é fabricado, NÃO PREJUDICA A ROUPA; ao contrário, BENEFICIA-A.

Depósito em Aveiro: FARMÁCIA BRITO, de Morais Calado—Rua Coimbra

---

A Renovadora

Oficina de pintura á pistola com os esmaltes
DUCO
e a pincel, com as afamadas tintas
TEOLIN
Em automóveis, mótos, bicicletes, etc.
Encarrega-se de pintura na construção civil mediante orçamento
Pessoal competente
PREÇOS MÓDICOS

António da Costa Ferreira
AVEIRO
(Junto da passagem de nível de Esgueira)

A fechar

—

Num exame de geografia:
—¿Qual é o mar menos exposto ás tempestades?
—E' o Oceano Pacifico.
—Não é nada disso.
—Ah! Já sei: E' o Mar Morto?

Honroso...

...é o conv te que faz a *Farmácia Brito*, às gentis damas aveirenses, que saibam bem vestir e perfumar-se, a experimentar as essências a pêso que tem á venda, das melhores qualidades e aos seguintes preços:

Extratos de $10 a 2$00 o gr.
Loções » 30$00 » 80$00 » L.
Agua de colon. » 20$00 » 60$00 » L.
Vernizes para unhas, em tôdas as côres, a $50 cada grama e 4$00 o decagrama.

Estes perfumes são de aroma persistente, devido á cuidadosa fixação dos seus fabricantes, que são os melhores e mais conhecidos da Alemanha e Holanda.

Fábrica Aleluia

DE

João P. das Neves Aléluia

AZULEJOS E LOUÇAS DE PÓ DE PEDRA

Perfeita fabricação de azulejos para todas as aplicações—Paineis em estilo português—As melhores imitações de azulejos antigos—Reprodução de todos os assuntos, monumentos, paisagens, imagens, etc.—Louças decorativas.

Paineis em todos os estilos

O melhor fabrico do centro do pais de azulejos, faianças decorativas e de artigos sanitarios

Endereço postal e telegrafico:
Fábrica Aleluia
AVEIRO

Mosaicos Hidraulicos

José Rodrigues Vieira
Arrendatário da Fábrica da Viuva de Luis A. S. Barradas

Ladrilhos, mosaicos hidraulicos, guarda-vassouras e outros artigos de cimento
Cimento "Lafarge,, extra-branco de Marselha

CANAL DE S. ROQUE — AVEIRO
(Telefone 96)

Pelo sim e pelo não!...
Prefira produtos de **A Universal**

Avenida da República, 1222—VILA N. DE GAIA

"DENTIL,,
é uma deliciosa pasta para dentes!
Experimente V. Ex.ª e não perderá o seu tempo!
"DENTIL,,
constitui uma autentica novidade!

Procure V. Ex.ª êste produto nas boas casas

Fotografia Vouga

FOTOGRAFIAS EM TODOS OS FORMATOS

RETRATOS RECLAMO A **5$00** A MEIA DUZIA, MUITO BEM APRESENTADOS.

Rua Manuel Firmino, 35
AVEIRO

Não vá mais longe porque as essencias que deseja só se encontram á venda na FARMACIA BRITO.

Casa dos Neves

TELEFONE 67
Rua Direita — AVEIRO

ESTABELECIMENTO de:
Ferragens Tintas Cimentos
Balanças decimais
Vidraça Oleos Agua raz
MERCEARIA
Sementes importadas directamente da Holanda, acompanhadas dos respectivos certificados de inspecção.

CASA

Aluga-se na Avenida Central, próximo da Estação do C. de Ferro, podendo servir para Café ou Restaurante e com optimas acomodações para hospedes.
Falar com Francisco Santos, na Murtosa, ou com Eugénio Guimarães, visinho do predio.

Aluga-se o primeiro e segundo andar da casa n.º 15 da Rua Manuel Firmino. Tem 8 divisões e instalação electrica. Aluga-se barata. Dão-se esclarecimentos na mesma, rez-do-chão.